

UMA SOBREVIVÊNCIA PROVENIENTE DO LIXO: CORPOS COMBALIDOS E TÍBIOS.

Autora: Geisiane Jovelina da Silva; Coautor (1): Ítalo Henrique de Freitas R. da Silva; Coautor (2):
Rafael Manoel de Souza Silva.

*Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e Centro Acadêmico do Agreste (CAA) – Universidade Federal de Pernambuco e
Campus Mata Norte (CMN) – Universidade de Pernambuco. E-mail: geysyane15@gmail.com. E-mail:
italohenriquedefreitas@gmail.com. E-mail: rafaelmanoel2011@hotmail.com.*

1. Introdução

Em voga, a gestão ambiental e o gerenciamento dos resíduos sólidos abarcam estudos problematizadores nas esferas de atuação ambiental, social, econômica e cultural. Por instância social, a chamar a atenção, refere-se a esfera que engloba a desigualdade na distribuição da renda entre a população associada à precariedade no trabalho que gera essa renda. Sendo assim, a educação ambiental informal na gerência dos resíduos sólidos, por parte dos catadores de materiais recicláveis, transita por uma precarização das relações de trabalhos informais nos quais os catadores (a pensar ser uma população à margem da sociedade) atuam como agentes socioambientais em uma dialética de vida no lixão: a necessidade de uma renda, que de lá provêm, visando à melhoria da sua existência (a julgar melhor o termo subsistência) humana, ao passo que, é exposto a um ambiente insalubre, desumano e impróprio para manutenção de uma saúde estável. Logo, parece ser ilusório, talvez até fantasioso e por vezes utópico, acreditar que o modelo econômico capitalista que tem como o principal objetivo a “acumulação de capital e de maximização da taxa de lucros a curto prazo, que induzem padrões tecnológicos de uso e ritmos de exploração da natureza” (LEFF, 2010, p. 61) atente-se a estrutura de consumo (criada por ele) que gera o descarte contínuo de resíduos sólidos nos lixões. Neste sentido, versar-se-á sobre o trabalho árduo dos catadores de matérias recicláveis na cidade de Passira, pertencente ao agreste pernambucano, com o intuito de analisar, a um corte local, o lixão, uma renda como “furto” da labuta diária neste, a subsistência de quem vive dessa renda, a marginalização de um povo e o parecer da dignidade humana.

2. Metodologia

O vigente estudo fora aplicado no município de Passira, com um corte geográfico no lixão, buscando mostrar as questões humanitárias deste ambiente e sua relação com espaço-território que estão inseridos. Nesta perspectiva, usou-se o método qualitativo, pois, segundo Oliveira (2012), a pesquisa qualitativa, é apresentada como “sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para

compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estrutura” (OLIVEIRA, 2012, pág. 37). Como ferramenta de coleta de informações, fora usado a entrevista que “têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinado grupos sociais”. (OLIVEIRA, 2012, pág. 83) possibilitando uma análise ampla das questões sócias, e as inter-relações com os aspectos físicos, podendo assim, fazer uma análise que ultrapasse a superficialidade, chegando a compreensão dos problemas vistos.

3. Resultados e Discussão

De modo particular, esse estudo tratou do lixão do município de Passira, pode-se compreender que a atual situação do lixão da cidade trouxe sérios problemas ambientais e sociais, no que tange a população que vive do lixão, ou seja, os catadores de materiais recicláveis em seu trabalho árduo diário.

Mas é importante atentar-se para uma educação ambiental implícita promovida pelos catadores, uma vez que, as separações dos resíduos sólidos acontecem de modo extremamente organizado, como mostra a figura (1) e dois (2). Papelão, plástico, alumínio e ferro são devidamente separados para a venda. O lixo chega ao lixão, misturados, sem nenhuma separa prévia por parte dos moradores da cidade de Passira.

Figura 1. Plástico, ferro e alumínio separados.



Fonte: Autores, 2017.

Figura 2. Papelão separado.



Fonte: Os Autores, 2017.

Como “fruto” dos relatos dos catadores em campo quando entrevistados, a tabela 1 mostrou detalhadamente os materiais coletados por eles, as horas trabalhadas na coleta do lixo e a renda gerada pelo o trabalho precário no lixão. Vale ressaltar que a tabela detalhou o grupo familiar no qual o catador faz parte. Grupo este relatado pelo próprio catador no ato da pesquisa.

As famílias de número dois (2), três (3) e seis (6) relataram possuir outra fonte de renda além daquela gerada pelo trabalho no lixão, que foram respectivamente: uma aposentadoria, um auxílio do programa social denominado de “bolsa família” e uma criação pequena de suínos. As outras famílias analisadas têm exclusivamente o lixo como fonte geradora de dinheiro.

Tabela 1. Agrupamento dos dados da pesquisa em campo.

Grupo familiar	Quantidade de pessoas que compõe o grupo familiar	Quantidades de pessoas do grupo familiar que trabalha no lixão	Horas diárias na coleta de lixos para a reciclagem	Tipos de resíduos sólidos coletados	Renda gerada pelo trabalho no lixão por média
Família 1.	Três (3) membros.	Um (1) membro.	12 horas por dia.	Alumínio, cobre e plástico.	500 reais mensais.
Família 2.	Três (3) membros.	Um (1) membro.	7 horas por dia.	Plástico e cobre.	540 reais mensais.
Família 3.	Dois (2) membros.	Dois (2) membros.	10 horas por dia.	Plástico e cobre.	780 reais mensais.

Família 4.	Cinco (5) membros.	Um (1) membro.	12 horas por dia.	Ferro, papelão e plástico.	480 reais mensais.
Família 5.	Seis (6) membros.	Um (1) membro.	12 horas por dia.	Ferro, papelão e plástico.	600 reais mensais.
Família 6.	Quatro (4) membros.	Um (1) membro.	10 horas por dia.	Cobre e plástico.	300 reais mensais.
Uma média geral.	----	----	10,5 horas por dia.	----	533,33 reais mensais.

Fonte: Os Autores, 2017.

A ocupação com o lixo começa antes das cinco (5) horas da manhã e perdura durante todo o dia. “Toda essa infraestrutura e as relações estabelecidas entre os agentes [se expressão] levando a heterogeneidade das formas de exploração e subordinação do trabalho envolvido, quantitativa e qualitativamente, explorando mulheres, crianças e homens” (GONÇALVEZ, 2006, p. 114).

O grupo familiar dois (2), composto por dois (2) membros, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, trabalhavam ambos juntos no lixão. Homem e mulheres são explorados. Corpos dóceis, mórbidos, despolitizados e tíbios em construção de subvidas alienantes, desprovidas de qualquer expectativa de melhoria futura.

A figura (3) retrata, em resumo, uma subvida humana instaurada em meio ao lixo, sem proteção alguma, catam o lixo que os compõem socialmente, apartados de um convívio existencial quando membro de uma comunidade segregada, excluída que vive à margem da dignidade de ter um corpo social pertencente. Os catadores não vivem, subsistem.

Figura 3. Corpo Combalido



Fonte: Os autores, 2017.

A chamar atenção ainda para tabela 1, nota-se a baixa remuneração propiciada pelo trabalho na catação do lixo. Em média, os valores variavam entre trezentos (300) reais a setecentos e oitenta (780) reais mensais. Uma renda que não garante a existência do grupo familiar como um todo. Excluídos da sociedade e de seu mercado de trabalho, os catadores veem no lixo a tentativa de se manterem vivos, no entanto, tornam-se vivo-mortos.

O desenvolvimento sustentável abraça este objeto, uma vez que a problemática socioambiental do lixão é “fruto” de uma desordem social em um comercialismo feroz que maximiza o consumo de uma sociedade alienada e provoca um predomínio da esfera econômica sobre quaisquer outras esferas, como a ecológica e a social, proposta por Seiffert (2011).

O corpo social e o ambiental são deixados à parte, provocando um ciclo vicioso: consumo > descarte de resíduos > lixo > lixão > catação > miséria. A educação ambiental pode/deve permear todas as esferas de atuação humana, na busca de transmitir novos valores de comportamento de consumo consciente para todo o tecido social.

4. Conclusão

A realização do estudo permitiu analisar as relações de trabalhos informais existentes na catação de resíduos sólidos no lixão da cidade de Passira, pertencente ao agreste pernambucano. Ficou evidenciada uma dialética social de vida no lixão, no qual um grupo de catadores buscam se manterem vivos na catação da matéria morta, ao passo que vão aos poucos dilacerando a saúde de seu corpo. Em uma constante linha tênue entre inclusão/exclusão, saúde/doença, existência/subsistência – a pesquisa evidenciou que os catadores vivem do lixo e no lixo –, uma vez que as rendas provenientes da reciclagem dos resíduos sólidos catados são

insuficientes para um padrão de vida digno na atual sociedade. Ainda foi possível notar a organização na separação dos resíduos sólidos para posterior venda, uma educação ambiental implícita passada pelos catadores de materiais recicláveis. Cabe ressaltar, aqui, que o presente estudo não é absoluto, sendo de fácil introdução de outras variáveis além da econômica, social e ambiental aqui estudada.

5. Referências Bibliográficas

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo**. Presidente Prudente: FCT, UNESP, 2005. 307 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2006.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela; revisão técnica de Paulo Freire Vieira. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.